

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República

Em virtude de termos vindo a constatar que o Governo não responde a grande parte das perguntas endereçadas no prazo regimental de trinta dias e só parece fazê-lo quando as remetemos novamente, o Bloco de Esquerda procede ao reenvio da pergunta número 988/XII/3ª, sobre a inexistência de vagas em neurocirurgia na zona norte e centro do país, cujo prazo de resposta se encontra ultrapassado.

No dia 1 de fevereiro, cerca das 2 horas da madrugada, um jovem de 20 anos sofreu um acidente de viação em Chaves na sequência do qual deu entrada no hospital daquela cidade inconsciente e em estado grave; após realização de tomografia axial computadorizada (TAC) foram-lhe detetados coágulos de sangue na zona cerebral pelo que necessitava de intervenção neurocirúrgica. Uma vez que esta especialidade médica não existe no Hospital de Chaves, esta unidade hospitalar entrou em contacto com diversos hospitais que têm este serviço, designadamente Braga, Porto, Vila Nova de Gaia e Coimbra mas todos referiram não terem vaga.

Perante este cenário, havia vaga apenas em Lisboa, no Hospital de Santa Maria. Devido às condições climatéricas, não foi possível fazer o transporte do doente recorrendo ao helicóptero do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) sediado em Macedo de Cavaleiros. Como tal, a viagem rumo a Lisboa iniciou-se cerca das 6h00 da manhã, de ambulância. No entanto, o estado de saúde do doente agravou-se perto de Torres Novas o que levou a equipa médica a acionar o helicóptero de Coimbra, transporte que foi utilizado para efetuar o restante percurso da viagem até Lisboa. Este doente encontra-se atualmente internado em neurocirurgia, em coma induzido, no Hospital de Santa Maria em Lisboa.

Esta é uma situação inaceitável e que deve ser esclarecida até às últimas consequências. Não se compreende que um doente em estado grave tenha que ir de Chaves a Lisboa de ambulância. Não se compreende que, não havendo condições para fazer o transporte de helicóptero desde Chaves, este não tenha sido acionado para assegurar o helitransporte a partir do Porto, por exemplo. Não se compreende que toda a zona norte e centro do país não tenha

nenhuma vaga em neurocirurgia, sendo que, tanto quanto se sabe, não se registou nenhum cenário de catástrofe nacional.

É fundamental garantir que cenários como este não voltam a repetir-se. É fundamental perceber por que motivo todos os hospitais com neurocirurgia da zona norte e centro não tinham vagas no dia 1 de fevereiro. É preciso garantir que as unidades hospitalares não recusam receber utentes por causa da imputação de custos. É preciso confirmar se este se trata de um caso isolado.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:

1. O Governo tem conhecimento da situação exposta?
2. Por que motivo não foi antecipadamente acionado o helicóptero do Porto para transportar este doente do Porto para Lisboa?
3. Como se justifica que toda a zona norte e centro do país não tenha nenhuma vaga em neurocirurgia?
4. Quantas vagas de neurocirurgia existem no Hospital de Braga? Quantas camas estavam ocupadas na noite de 1 de fevereiro?
5. Quantas vagas de neurocirurgia existem no Hospital de Vila Nova de Gaia? Quantas camas estavam ocupadas na noite de 1 de fevereiro?
6. Quantas vagas de neurocirurgia existem no Porto? Quantas camas estavam ocupadas na noite de 1 de fevereiro?
7. Quantas vagas de neurocirurgia existem em Coimbra? Quantas camas estavam ocupadas na noite de 1 de fevereiro?
8. Quantos utentes da zona norte e centro do país foram transferidos para neurocirurgia nos hospitais de Lisboa nos anos de 2011, 2012 e 2013?

Palácio de São Bento, terça-feira, 15 de Abril de 2014

Deputado(a)s

JOÃO SEMEDO(BE)